

## AGRADECIMENTOS

A consciência de que tudo aquilo que fiz e tudo aquilo que sou não é apenas fruto do meu exclusivo trabalho, mas também dos contributos de um conjunto de pessoas, faz com que, neste momento, recorde todos aqueles que foram essenciais para o meu percurso e que ficarão para sempre na minha memória...

A minha família, por ter sido os meus alicerces, por toda a força, carinho, amor, coragem e apoio que sempre me deram em todos os momentos e em especial nos mais difíceis e por nunca permitirem que desistisse.

À Professora Doutora Helena Martins, pela sua disponibilidade, esclarecimentos e sugestões que foram imprescindíveis ao longo deste trabalho.

Aos amigos por terem estado presentes sempre que foi necessário e em especial à Angélica, pela ajuda e incentivo que me prestou na face final do presente estudo.

A todos...

...um muito obrigado!

## INDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	2
-------------------------	---

### **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

#### **CAPITULO I – Resiliência**

1.1. Conceito de Resiliência .....	7
1.2. Vulnerabilidade e risco .....	12
1.2.1. Factores de risco e factores de protecção .....	15
1.2.1.1. Factores de risco .....	15
1.2.1.2. Factores de protecção .....	20
1.2.2. Tipos de mecanismos de protecção .....	26

#### **CAPITULO II – A Resiliência e a Família**

2.1. Resiliência Familiar .....	29
2.2. Relações Familiares .....	35
2.1.1. Relação Pais-filhos .....	35
2.1.2. Relação família e grupo de pares .....	40

#### **CAPITULO III – A Resiliência Educacional**

3.1. Resiliência e Escola .....	46
3.2. Auto-conceito.....	53
3.3. Auto-conceito de competência .....	56
3.4. Comportamento de risco – abandono escolar .....	64
3.5. Promover a resiliência .....	71

### **PARTE II – ESTUDO EMPIRICO**

#### **CAPITULO IV – Objectivos e Metodologia**

4.1. Delimitação da problemática .....	82
4.2. Objectivos .....	84
4.3. Procedimentos e metodologia .....	85
4.3.1. Amostra .....	88
4.3.2. Instrumentos .....	87

4.3.2.1. Questionário de Dados Sócio-Demográficos .....	87
4.3.2.2. Healthy Kids Resilience Assessment Module – HKRAM.	88
4.3.2.3. Escala de Percepção de Relação com a Família - EPRF ..	94
4.3.2.4. Escala de Auto-conceito de Competência – EACC .....	95
4.3.3. Procedimentos .....	98
4.3.4. Análise e tratamento de dados .....	99
<b>CAPITULO V – Apresentação dos Resultados</b>	
5.1. Estudo descritivo das escalas utilizadas .....	102
5.1.1. Resultados obtidos através do HKRAM .....	102
5.1.2. Resultados obtidos através da Escala de Percepção de Relação com a Família .....	108
5.1.3. Resultados obtidos através da Escala de Auto-conceito de Competência .....	109
5.2. Estudo das relações entre as variáveis demográficas .....	110
5.3. Estudo das relações entre as escalas utilizadas e as variáveis demográficas	
5.3.1. Resultados obtidos através da HKRAM em função do sexo .....	111
5.3.2. Resultados obtidos através da Escala de Percepção de Relação com a Família em função do sexo .....	117
5.3.3. Resultados obtidos através da Escala de Auto-conceito de Competência em função do sexo .....	118
5.3.4. Resultados obtidos através da HKRAM em função do tipo de ensino .....	119
5.3.5. Resultados obtidos através da Escala de Percepção de Relação com a Família em função do tipo de ensino .....	123
5.3.6. Resultados obtidos através da Escala de Auto-conceito de Competência em função do tipo de ensino .....	126
5.3.7. Resultados obtidos através da HKRAM em função da existência ou não de reprovações .....	127
5.3.8. Resultados obtidos através da Escala de Percepção de Relação com a Família em função da existência ou não de reprovações ...	133
5.3.9. Resultados obtidos através da Escala de Auto-conceito de	

Competência em função da existência ou não de reprovações ...	134
5.3.10. Modelo de Regressão Explicativo dos traços de Resiliência .....	136
<b>CAPITULO VII – Discussão dos Resultados .....</b>	<b>139</b>
<b>CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>157</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS</b>	
<b>ANEXOS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** *Caracterização da amostra em função do Sexo, Idade, Tipo de ensino e Reprovações*
- Tabela 2:** *Dados do Questionário de Dados Sócio-Demográficos*
- Tabela 3.** *Fatores Protectores Externos de Resiliência – HKRA*
- Tabela 4.** *Fatores Protectores Internos de Resiliência e Response Set-Breakers – HKRAM*
- Tabela 5.** *Percepção da Relação com a Família*
- Tabela 6.** *Auto-Conceito de Competência*
- Tabela 7.** *Recursos Externos, Internos e Response Set Breakers (HKRA) por Sexo*
- Tabela 8.** *Envolvimento na Escola (Fatores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Sexo*
- Tabela 9.** *Envolvimento em Casa (Fatores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Sexo*
- Tabela 10.** *Envolvimento na Comunidade (Fatores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Sexo*
- Tabela 11.** *Envolvimento com Grupo de Pares (Fatores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Sexo*
- Tabela 12.** *Fatores Protectores Internos de Resiliência (HKRA) por Sexo*
- Tabela 13.** *Percepção da Relação com a Família por Sexo*
- Tabela 14.** *Auto-Conceito de Competência por Sexo*
- Tabela 15.** *Recursos Externos, Internos e Response Set Breakers (HKRA) por Tipo de Ensino*
- Tabela 16.** *Envolvimento na Escola (Fatores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Tipo de Ensino*
- Tabela 17.** *Envolvimento em Casa (Fatores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Tipo de Ensino*

- Tabela 18.** *Envolvimento na Comunidade (Factores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Tipo de Ensino*
- Tabela 19.** *Envolvimento com Grupo de Pares (Factores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Tipo de Ensino*
- Tabela 20.** *Factores Protectores Internos de Resiliência (HKRA) por Tipo de Ensino*
- Tabela 21.** *Percepção da Relação com a Família por Tipo de Ensino*
- Tabela 22.** *Auto-Conceito de Competência por Tipo de Ensino*
- Tabela 23.** *Recursos Externos, Internos e Response Set Breakers (HKRA) por Existência de Reprovações*
- Tabela 24.** *Envolvimento na Escola (Factores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Existência de Reprovações*
- Tabela 25.** *Envolvimento em Casa (Factores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Existência de Reprovações*
- Tabela 26.** *Envolvimento na Comunidade (Factores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Existência de Reprovações*
- Tabela 27.** *Envolvimento com Grupo de Pares (Factores Protectores Externos de Resiliência - HKRA) por Existência de Reprovações*
- Tabela 28.** *Factores Protectores Internos de Resiliência (HKRAM) por Existência de Reprovações*
- Tabela 29.** *Percepção da Relação com a Família por Existência de Reprovações*
- Tabela 30.** *Auto-conceito de Competência por Existência de Reprovações*
- Tabela 31.** *Regressões Múltiplas (Stepwise) das variáveis seleccionadas/significativas*

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1.** Roda da Resiliência (*cit.in* Henderson & Milstein, 2003)

## **ANEXOS**

**ANEXO I** – Escala de Resiliência

*Healthy Kids Resilience Assessment Module* – HKRAM

**ANEXO II** – Folha de cotação da escala de resiliência – HKRAM

**ANEXO III** – Escala de Percepção da Relação com a Família - EPRF

**ANEXO IV** – Escala sobre o Auto-conceito de Competência – ECC

**ANEXO V** – Regressões Múltiplas Linear (*Stepwise*)

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE I** – Pedido de autorização aos autores das escalas

**APÊNDICE I** – Questionário de dados Sócio-demográficos

**APÊNDICE II** – Pedidos de autorização de recolha de dados

**APÊNDICE III** – Carta de consentimento informado (Encarregados de educação)

## RESUMO

Motivados por estudos que investigam o desenvolvimento e promoção da Resiliência em jovens em idade escolar, pretendemos neste estudo analisar a Resiliência no percurso de vida dos jovens em diferentes contextos (familiar, escolar, comunidade e grupo de pares). Procurou-se ainda estudar a influência das relações familiares e do auto-conceito de competência no desenvolvimento dos traços de Resiliência destes jovens.

Para esse fim recorreremos a um estudo por inquérito (questionário), através de três escalas: Escala de Resiliência – *Healthy Kids Resilience Assessment Module* (Constantine, Bernard, & Diaz, 1999; adaptado para a população portuguesa por Martins, 2002); Escala de Avaliação do Auto-conceito de Competência (Faria, & Santos, 1999) e a Escala de Percepção de Relação com a Família (Peixoto, 1999).

A amostra consistiu em 152 participantes com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos, de ambos os sexos, distribuídos por turmas de ensino regular (ER) e turmas de cursos de educação e formação (CEF).

Após a recolha e tratamento dos dados procedemos à análise dos resultados através de estatísticas descritivas dos factores das três escalas, comparação de valores médios e regressões múltiplas lineares em função de três critérios: sexo, tipo de ensino e existência ou não de reprovação de ano lectivo.

Verificámos que os factores de Resiliência são sensíveis e influenciados por características que se prendem com as relações interpessoais e afectivas que os jovens estabelecem com adultos em casa, na escola e na comunidade e com os seus grupos de pares.

Particularmente, verificou-se por um lado que as expectativas dos adultos face aos jovens influenciam a Resiliência e a participação destes nas actividades da comunidade. Por outro lado, as relações afectivas dos jovens com os seus grupos de pares destacam-se como factor igualmente importante para o desenvolvimento dos traços resilientes.

Especificamente, observámos diferenças nas características da Resiliência dos jovens em função do sexo, tipo de ensino e existência ou não de reprovações. Neste sentido, os sujeitos do sexo feminino revelam-se mais resilientes que os do sexo masculino.

Verificámos igualmente que os sujeitos do ensino regular apresentam traços resilientes mais definidos que os alunos integrados em cursos de educação e formação. Por fim, pudemos constatar que um percurso académico sem reprovações escolares contribui para o

desenvolvimento da Resiliência nos jovens estudantes. Em termos de percepção dos jovens da relação com a família, os nossos resultados sugerem que os jovens acreditam que os seus familiares reconhecem e aceitam as suas competências pessoais, sociais e académicas e sentem-se incentivados para a maturação e implementação dessas competências no seu percurso de vida.

Todavia os jovens não se auto-percepcionam como indivíduos suficientemente autónomos para assumir exclusiva responsabilidade dos seus percursos de vida, no sentido de possuírem suficientes competências para se confrontar com as mais diversas situações problemáticas.

**Palavras-chave:** Resiliência, Jovens, Auto-conceito de Competência, Relações Familiares

## ABSTRACT

To further understand the characteristics of Resilience in young students, we investigated how family relations, teaching models, community and peers influence the development and promotion of healthy, resilient paths in a sample of Portuguese students.

To this end we implemented a questionnaire study composed of three scales: Healthy Kids Resilience Assessment Module (Constantine, Bernard, & Diaz, 1999; adapted to Portuguese population by Martins, 2002), Escala de Avaliação do Auto-conceito Académico (Faria, & Santos, 1999) and Escala de Percepção de Relação com a Família (Peixoto, 1999).

Our sample was composed of 152 male and female subjects with age range of 14 to 19 years old, distributed by regular (ER) and alternative education and formation schooling (CEF).

We submitted all data to descriptive statistics, mean values comparison and multiple linear regressions upon three criteria: gender, type of education and academic performance. Overall, the results showed that the Resilience characteristics are influenced by factors such as social and affective relationships that young students develop through the course of their life with family, school, community and peer members.

Specifically we found that, adults' expectations in family, school and community context towards our participants might particularly influence youngsters' resilience and their proactive involvement in various activities promoted by their community. On the other hand, subjects' affective relationships with their peer seem to be another important factor for the development of an overall resilient lifestyle.

The comparisons of our sample upon gender, type of education and their academic performance revealed that female subjects present more defined resilient characteristics than male subjects. These comparisons also showed us that students which attend regular schooling have a better academic performance and also possess more refined social and cognitive skills than their colleagues attending alternative schooling programs. At last, we found that one's academic performance is a valid predictor for Resilience in young students.

Regarding subjects' perception of their family relations, our results imply that these students consider themselves supported and motivated by their relatives to further pursue the improvement of their personal, social and academic attributes through the course of their lives.

Nevertheless, our findings suggest, overall, that these subjects do not perceive themselves as fully independent and autonomous individuals in order to take charge of their lives and assume entire responsibility of their judgments and acts when confronted with various problems.

**Key words:** resilience, young students, self-competence, family relations.